

## ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA USADAS POR ALUNOS DE UMA LICENCIATURA EM LETRAS

### ENGLISH LANGUAGE LEARNING STRATEGIES USED BY STUDENTS AT A LETTERS COURSE

**Carlos Roberto Ludwig**

Programa de Pós-Graduação em Letras,  
Universidade Federal do Tocantins (UFT),  
Câmpus de Porto Nacional  
carlosletras@mail.uft.edu.br

**Jacinta Dias Ferreira**

Universidade Federal do Tocantins (UFT)  
jacinta2@gmail.com

**Resumo:** Esta pesquisa tem o objetivo de analisar as Estratégias de Aprendizagem de língua Inglesa usadas pelos alunos do curso de Letras. Observamos como essas estratégias influenciam e contribuem para o processo de ensino e aprendizagem de LI. Para tanto, baseamos a pesquisa nos estudos de Oxford (1990,1989), O'Malley & Chamot (1990) e nos estudo de Paiva (1998, 1994, 2005). Para isso, usamos a pesquisa de natureza quantitativa descritiva. A mesma foi realizada por meio de coletas dos dados com aplicação de questionário estruturado. Por fim, descrevemos os dados e fizemos uma reflexão baseada nas respostas sobre as EA dadas pelos sujeitos da pesquisa, para que os docentes possam utilizar esses dados para a aplicação no ensino e aprendizagem da Língua Inglesa.

**Palavras-Chave:** Estratégias de Aprendizagem; Aprendizagem de Língua Inglesa.

**Abstract:** This research aims at analyzing the learning strategies by the students at the English Major. We observe how these strategies influence and contribute to the English language learning and teaching. Thereto, this research is based on studies by Oxford (1989, 1990), O'Malley & Chamot (1990) and Paiva's studies (1998, 1994, 2005). Thereto, we employed the qualitative descriptive research. The research was conducted through data collect with the application of questionnaires with structured answers. Finally, we describe the data and reflect on these issues based on the answers on LS given by the subjects of the research so as the teachers can use these data to apply them in the English language teaching and learning.

**Key-words:** Learning Strategies; English Language Learning.

### Introdução

A língua inglesa adquiriu uma importância essencial na formação e preparação dos alunos para o mercado de trabalho. A globalização e o intercâmbio por meio da Internet também constituem um importante fator para o aprendizado da língua estrangeira (doravante LE).

Assim, o interesse pelo idioma é perfeitamente compreensível e quanto mais cedo se iniciar o aprendizado da língua, e mais dedicados forem os alunos, os resultados serão melhores. O inglês se torna necessário para quem deseja se qualificar como cidadão de um mundo, onde se sobressaem aqueles que têm uma formação capaz de derrubar fronteiras e fazer parte de um futuro em que todos se comunicam.

É fato que o ensino da língua nem sempre recebe o merecido valor por parte dos nossos dirigentes da educação. A disciplina sempre ficou em segundo plano, sobretudo nas escolas públicas que, por falta de profissionais capacitados ou por outra opção, deixam a língua estrangeira de lado. Com isso, muitos alunos chegam aos cursos de Letras com certas dificuldades no aprendizado para alcançar um nível mais elevado de aprendizagem. Apesar dessas dificuldades, esses mesmos alunos podem adquirir estratégias de aprendizagem, que fazem toda a diferença no aprendizado de uma Língua Inglesa (doravante LI).

As estratégias de aprendizagem ajudam os estudantes a aperfeiçoarem seus conhecimentos para que mais tarde possam ensinar aos seus alunos. Com isso, devemos levar em consideração a idiosincrasia de cada aluno, visto que cada aprendiz possui características diferentes uns dos outros as quais afetam positivamente ou negativamente no aprendizado.

Partindo das teorias sobre as estratégias de aprendizagem de Paiva (1998) e Oxford (1989), de que cada aluno tem suas dificuldades, e de que, através dessas dificuldades, o mesmo procura estratégias para aprender a língua estrangeira fora da sala de aula, procuraremos mostrar, através desse estudo, quais as estratégias de aprendizado da língua estrangeira são usadas pelos alunos do Curso de Letras, para adquirir a tão sonhada fluência em língua inglesa. Para tanto, uma das perguntas que embasa essa pesquisa é quais as estratégias de aprendizagem (doravante EA) dos alunos de Letras usam para aprender a língua inglesa?

Levando-se em conta essa pergunta, sabemos que são diversas as maneiras que um aprendiz da LI usa para aperfeiçoar o seu conhecimento. Cada um deles usa estratégias de acordo com a sua necessidade, e através da busca de melhoria no desejo de aprender constantemente, encontra soluções para os problemas no processo de aprendizagem da LI.

Diante da dificuldade de aprender uma língua Inglesa e de não ter uma estratégia que me proporcionasse um amplo aprendizado, houve a necessidade de pesquisar esse assunto entre os alunos do curso de Letras-Ingês. Assim, essa dificuldade nos leva a acreditar que há necessidade de desenvolvimento das estratégias de aprendizagem. A mesma possibilita, pois, uma aproximação de culturas e tem um papel fundamental como facilitadora no processo de aprendizado e na construção do conhecimento. Acreditamos que esta pesquisa ainda ajudará aos demais alunos que adentrarem no curso a entender e buscar a melhor solução para se tornar um falante da LI. Além disso, ao identificar as estratégias de aprendizagem mais usadas pelos alunos, esperamos que os docentes de LI possam utilizar os dados dessa pesquisa para utilizar em suas aulas de língua.

Assim, conhecer as estratégias dos alunos pode contribuir de forma significativa para o processo aprendizagem da Língua Inglesa. Em relação ao aluno, o (re) conhecimento de suas estratégias proporciona melhoria do seu aprendizado, permitindo que ele cumpra seu papel como cidadão ativo no âmbito da Língua Estrangeira. Assim, esse trabalho mostra-se relevante por buscar conhecer estratégias dos estudantes em seu contexto acadêmico, como também, por permitir uma reflexão sobre esse tema no contexto social, podendo auxiliar aos alunos de que todos precisam de estratégias de aprendizagem da LI para alcançar os objetivos propostos pelo curso.

Desta forma, objetivo geral é investigar se os alunos têm conhecimento das estratégias de aprendizagem e seu estilo de aprendizagem, como também se os mesmos conseguem aplicar essas estratégias no seu contexto acadêmico. Para isso, foi feito um levantamento teórico na perspectiva da LE, acerca das estratégias mais utilizadas. Dentre os objetivos específicos desta pesquisa, escolhemos os seguintes: a) Investigar se os alunos têm conhecimento das Estratégias de Aprendizagem e estilos de aprendizagem de LI; b) Verificar se os alunos conseguem aplicar efetivamente as estratégias de aprendizagem; c) Identificar as EA usadas por estudantes para aprender LI.

A hipótese levantada está relacionada ao fato de perceber que os alunos têm muita dificuldade em aprender inglês. Com essa dificuldade, acabam deixando de optar pelo curso de licenciatura em Língua Inglesa, o que de certa forma diminui o número de formandos no curso de Letras.

Podemos destacar que o aluno-informante, pode seguir a mesma tendência das estratégias classificada por Oxford (1989) e O'Malley & Chamot (1987): as estratégias diretas – aquelas envolvidas na aprendizagem do aluno – e as estratégias indiretas – que ajudam o aluno a conduzir o processo de aprendizagem. Entre seis tipos de estratégias – memorização, cognitivas, compensatórias, metacognitivas, afetivas e sociais –, algumas os alunos usariam com mais ou menos frequência. Por isso, partimos das hipóteses de que: (1) os alunos usariam com mais frequência as estratégias de memorização, na categoria de estratégias diretas, e as metacognitivas, na categoria de estratégias indiretas; e (2) que os alunos usariam com menos frequência as estratégias cognitivas, na categoria de estratégias diretas, e as afetivas, nas categorias de estratégias indiretas.

## **Metodologia**

Para alcançar o objetivo proposto neste trabalho, usamos o instrumento de pesquisa quantitativa conhecido como *survey*, que pode ser descrito como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações e opiniões de determinados grupos de pessoas, indicado como representação de uma população-alvo, por meio de um instrumento de pesquisa,

normalmente um questionário (PENSONNEAULT & KRAENER, 1993, p. 106)

Entre os tipos de pesquisa, a *survey* foi a que melhor se encaixou para esta pesquisa, pois esse método busca respostas para algumas questões do tipo “o quê?” “por quê?” “como?” e “quantos?”. Neste caso, será permitido descobrir quais as estratégias de aprendizado dos alunos no ambiente universitário. Assim usaremos a pesquisa quantitativa do tipo descritiva que, segundo Pensannault & Kraener (1993, p. 106-107), tem como objetivo buscar identificar quais situações, eventos, atitudes ou opiniões são manifestadas em uma população ou entre os subgrupos da população ou, ainda, faz uma comparação entre essa distribuição. Nesse tipo de *survey*, a hipótese não é casual, mas tem o propósito de verificar se a percepção dos fatos está ou não de acordo com a realidade.

A pesquisa foi realizada com a participação dos alunos de um curso de Letras de uma universidade pública no Tocantins.<sup>1</sup> Para tanto, desenvolvemos um questionário semiestruturado para alcançar os objetivos desse estudo. Para a coleta de dados o questionário foi entregue a cinco (5) alunos dos níveis iniciais e cinco (5) alunos dos níveis avançados, durante suas atividades acadêmicas, especificamente durante as atividades que propõem o desenvolvimento e conhecimento da Língua Inglesa.

### Os participantes da pesquisa

Levando-se em conta que um dos objetivos deste trabalho que é saber quais as estratégias usadas pelos alunos, foram escolhidos dez participantes, sendo cinco do 2º, e cinco do 8º período. Porém, no momento da coleta havia entre os participantes uma aluna do 4º, e outra do 7º período de 2016/1. A intenção desde o início era fazer a pesquisa apenas com os alunos do 2º e do 8º semestre. No entanto, a inclusão desses dois alunos de outros períodos, não alterou o objetivo do nosso trabalho.

O intuito de selecionar esses alunos se deu pelo fato de acreditar que é interessante mostrar a evolução de cada estudante, desde aqueles que estão entrando no ensino superior até aqueles que estão formando. Os alunos dos anos iniciais podem não saber o que é uma estratégia de aprendizagem, mesmo fazendo uso dela. Já os alunos dos anos finais podem ter uma noção do que é uma estratégia de aprendizagem, uma vez que o mesmo já está há quatro anos na Universidade e, com certeza, para aprender uma língua foi atrás dos meios que pudessem facilitar o seu conhecimento.

A idade de cada participante está relacionada com o período em que os alunos estão. Digo isso porque os alunos dos anos iniciais são mais “jovens” e os dos anos finais são os mais “velhos”. Vejamos o Quadro 1:

**Quadro 1** – Idade e período dos informantes.

Aluno	Período	Idade
A1	2º	*
A2	2º	21
A3	2º	18
A4	2º	19
A5	4º	23
A6	7º	46
A7	8º	28
A8	8º	24
A9	8º	29
A10	8º	30

(\*) não respondeu

<sup>1</sup> Optamos por manter em sigilo a instituição e o campus aos quais o curso pesquisado pertence, por questões éticas da pesquisa.

O curso de Letras tem uma procura considerável em cada semestre. Mas no decorrer da graduação, ocorre um número muito grande de evasão tanto na habilitação do Português quanto Inglês. No último caso, a evasão é maior, pois por considerar a língua inglesa de difícil aprendizado, muitos alunos deixam de fazer essa graduação tão requisitada no mercado de trabalho.

### **Instrumentos da coleta dos dados**

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizado um questionário, em que era preciso apenas o entrevistado marcar uma ou mais opções. Além disso, é interessante destacar que a sua elaboração foi com base nas estratégias classificadas por O'Malley & Chamot (1990) e Oxford (1989).

### **Questionário**

A *survey* tem como interesse produzir descrições quantitativas de uma população e faz o uso de instrumento pré-definido (PENSANNAULT; KRAENER (1993, p. 106-107). Esse tipo de questão fica mais fácil para a tabulação dos dados do pesquisador.

A primeira parte ficou reservada a perguntas sobre o perfil do aluno, informante desta pesquisa. A segunda parte foi composta por onze questões objetivas, centradas em levantar informações sobre as estratégias de aprendizagem dos alunos de um curso de Letras. As questões foram divididas em grupos para melhor compreensão; no primeiro grupo ficaram as questões destinadas a saber se o aluno conhecia ou já teve algum contato com as EA.

No segundo grupo, ficaram as EA denominadas estratégias diretas, em que foi dada a opção, em algumas, da letra "A" a "E" e outras, da letra "A" a "F", e todas já continham respostas escritas, pois facilitaria a escolha do estudante e, de certa forma, deixando-o mais à vontade para escolher entre todas as opções de estratégias. No terceiro grupo, ficaram com estratégias indiretas, e as questões ficaram no mesmo molde do grupo das diretas. Lembrando que todas tinham a opção "nenhuma das alternativas". Essa opção foi interessante usar, pois sem ela o aluno poderia sentir certo desconforto ao responder às questões, tendo que marcar uma questão que talvez não fosse a que ele usava. Essa alternativa também busca verificar se o aluno conhece ou utiliza determinada estratégia de aprendizagem.

A escolha dos alunos para que respondessem as questões foi feita de maneira aleatória. Como só eram cinco participantes por período foi fácil abordá-los. Assim que entravam na sala, os mesmos eram abordados e era feita a pergunta se eles aceitavam responder um questionário destinado a colher dados para análise de um artigo de conclusão do curso. Se caso o aluno (a) aceitasse responder, era entregue o questionário. Se não, procuraria outro aluno disposto a responder.

### **Fundamentação Teórica**

Para a realização desta pesquisa foi utilizado um embasamento teórico sobre as estratégias, alguns estudos realizados por Paiva (2005,1994, 1998) Oxford (1989, 1990) O'Malley e Chamot (1990), em que os autores compartilham ideias, considerações e perspectivas acerca das estratégias de aprendizagem.

Aprender uma língua estrangeira no contexto universitário é uma experiência educacional que se realiza pelo aluno, consciente de valores fundamentais para a formação de um cidadão fluente e atuante. No caso da LI, o sujeito tem a possibilidade de participar do processo, em que há trabalho constante na construção do conhecimento como um todo. Para atingir esses objetivos, os alunos do curso de Letras-Inglês podem adquirir estratégias de aprendizagem, as quais direcionam o mesmo a construir reflexivamente o conhecimento já elaborado. Para alcançar esses objetivos, os aprendizes da LE adquirem estratégias de aprendizagens, o que soma ainda mais no desenvolvimento do seu aprendizado.

Em seu artigo Estratégias Individuais de Aprendizagem de Língua Inglesa (Paiva, 1998) explica que as classificações mais usadas para a descrição dessas estratégias são aquelas elaboradas por Rebeca Oxford (1989) e por O'Malley e Chamot (1987). Oxford define as estratégias de aprendizagem como Ações que são realizadas pelos alunos com o objetivo de ampliar sua aprendizagem, bem

como para melhorar e monitorar sua aprendizagem. O'Malley e Chamot (1987) por sua vez conceituam estratégias como um processo em que estratégias são conscientemente selecionadas pelos alunos e que possibilitam ações para ampliar o aprendizado ou o uso da língua estrangeira.

As duas definições são parecidas principalmente pelo verbo “ampliar”, ou seja, os alunos buscam aprimorar seu aprendizado por diversas maneiras. Nesse sentido, as diversas estratégias podem ser utilizadas como uma forma de o aluno estudar além da sala de aula, tornando-o um sujeito autônomo e consciente de seu aprendizado.

Estratégias **diretas** estão relacionadas ao uso e à manipulação do processo de aprendizagem, ou seja, a como os aprendizes irão lidar diretamente com a língua alvo:

**Estratégias de memória** permitem ao aprendiz armazenar as novas informações sobre a língua-alvo. Para que essa estratégia seja bem utilizada, Oxford (1990) sugere que ela seja usada simultaneamente com a estratégia metacognitiva e com a estratégia afetiva. Como exemplo de estratégias de memória tem o uso de imagens e sons; uso de rimas; utilização de palavras-chave e substituição de novas palavras em um contexto.

As **Estratégias cognitivas**, segundo Oxford (1990, p. 43) têm como função principal a compreensão e produção de novos enunciados através da manipulação e da transformação da língua pelo aprendiz da LE. Dentre as atividades citadas por Oxford (1990, p. 45) estão: praticar através da repetição; praticar sons da língua, fazer anotações ou resumo; assistir a filmes e seriados de TV; noticiário; ouvir música.

**Estratégias de compensação** possibilitam que, apesar de limitações ou problemas de conhecimentos, as pessoas usem a LE tanto para o auxílio na compreensão e produção da nova língua quanto para a produção linguística, mesmo que o aluno não tenha conhecimento suficiente (Oxford, 1990, p. 47). Suas limitações são compensadas através do uso de estratégias como: adivinhar o significado da palavra desconhecida, usar pistas linguísticas como prefixos e sufixos, recorrer à língua materna e usar mímicas e gestos.

O segundo grupo de estratégias de aprendizagem, as **indiretas**, diz respeito à gestão da aprendizagem (Oxford, 1990, p. 15).

As **Estratégias metacognitivas** “permitem que o aprendiz controle sua própria cognição, ou seja, que eles coordenem o processo de aprendizagem por meio do uso de funções tais como concentrar, organizar, planejar e avaliar [tal processo]” (Oxford, 1990, p. 136).

São exemplos de estratégias metacognitivas: prestar atenção quando alguém está falando; estabelecer metas e objetivos; e procurar oportunidades para praticar auto-avaliação e auto-monitoramento.

As **Estratégias afetivas** ajudam a controlar as emoções, atitudes, valores e motivação (Oxford, 1990, p. 140) do aprendiz.

As estratégias afetivas podem ser vistas nos exemplos: perceber regulação de emoção e atitudes; diminuir a ansiedade ao ouvir música, assistir a filmes ou participar de uma aula lúdica em Inglês; identificar valores e motivação em relação à Língua inglesa e à aprendizagem; e respirar fundo.

As **Estratégias sociais** evidenciam interação e cooperação com os outros, seja aprendiz ou falante da língua-alvo (Oxford 1990, p. 144). Alguns exemplos são: fazer pergunta; pedir correções; praticar com outros alunos; e pedir esclarecimentos.

## Análise dos dados

Nesta seção, abordaremos os resultados da pesquisa, a fim de identificar as estratégias de aprendizagem usadas pelos alunos do curso de Letras-Inglês, bem como interpretá-los com base no contexto social dos envolvidos.

## Conhecendo as estratégias e uma breve reflexão

Neste grupo, os dez alunos responderam as três perguntas com relação às estratégias, a fim de saber se o aluno já tinha algum conhecimento sobre as EA. Primeiramente, as três questões desse grupo são:

1. Você sabe o que é uma estratégia de aprendizagem? Sim ( ) Não ( )



2. Algum de seus professores já trabalhou as estratégias de aprendizagem em sala de aula?  
Sim ( ) Não ( )
3. Você tem uma forma de aprender à língua inglesa? ( ) sim ( ) não.

Apenas um aluno do 2º período respondeu negativamente a pergunta “Você sabe o que é uma estratégia de aprendizagem?”. Já em relação à questão “Algum professor já trabalhou as EA em sala de aulas?” somente duas pessoas responderam que nenhum professor tinha apresentado as estratégias de aprendizagem, sendo um do 8º e o outro do 2º período. Isso nos mostra, que há uma preocupação do corpo docente do curso de Letras em trabalhar as EA, a fim de munir os alunos com instrumentos que os ajudem a estudar a LI.

Em relação aos alunos do 2º semestre, o professor da disciplina informou que não havia trabalhado, até a data da coleta dos dados, as estratégias de aprendizagem. No entanto, os alunos que responderam positivamente à questão devem ter estudado as estratégias de aprendizagem em outro momento, como no Ensino Médio, por exemplo.

Com relação à terceira pergunta, “Se o aluno tinha alguma forma de aprender inglês?”, somente um aluno respondeu que não tinha uma forma de aprender a língua inglesa. Curiosamente esse aluno (a) está no 8º período do curso e tem a idade de trinta anos, que, considerando os avanços nos estudos, poderia, como a grande maioria, ter uma forma de aprender a LI, visto que o estudante já está no ano final da graduação.

Com a análise desse grupo, percebemos que os alunos iniciantes têm mais noção do que é uma estratégia de aprendizagem do que os alunos dos períodos finais da graduação. Somente uma aluna do segundo período respondeu negativamente a pergunta número um e dois alunos do último período disseram que nenhum professor trabalhou com estratégias em sala de aula. Portanto, o resultado pode ser visto no Quadro 2:

**Quadro 2: Respostas às Questões 1 a 3**

Questões	Respostas sim	Respostas não
1ª	9	1
2ª	8	2
3ª	9	1

Como se nota, em sua grande maioria, os alunos sabem o que é uma EA, como também os professores trabalham ou trabalharam as EA com os alunos. Apesar disso, é surpreendente o fato de que dois alunos mencionaram que os docentes nunca trabalharam estratégias de aprendizagem e que um aluno do 8º período desconhece uma forma de aprender.

### **Das estratégias diretas**

O grupo das estratégias diretas, que estão relacionadas ao processo de aprendizagem, ou seja, como os aprendizes lidam diretamente com a língua (OXFORD, 1990), foram divididas em três subgrupos. No primeiro que diz respeito às estratégias de memorização, foi perguntado aos informantes:

- (4) Para memorizar conteúdos de língua inglesa, você utiliza:
- (a) Uso de imagens e sons;
  - (b) Uso de rimas;
  - (c) Utilização de palavras-chaves;
  - (d) Substituição de novas palavras num contexto;
  - (e) Nenhuma das anteriores.

Das opções dadas, sete alunos responderam que usam como estratégias o uso de imagem e sons, sendo quatro pertencentes ao 8º período e três ao 2º período, e um aluno ao 2º período respondeu que utiliza palavras-chaves como facilitadoras do seu aprendizado. Somente um

estudante respondeu que utilizava as duas estratégias de aprendizagem. O aluno que escolheu as duas opções disse que as utiliza para conteúdos pertence ao oitavo 8º, e tem certa fluência na Língua. Nenhum aluno marcou as opções b), d) e e).

Neste caso, observemos que todos os alunos utilizam alguma estratégia de memorização, sendo esta uma das mais comuns entre os informantes. Isso porque essas duas estratégias (uso de imagem e sons utilização de palavras chaves) são usadas com mais frequência em sala de aula, principalmente nos primeiros períodos. Seria interessante os docentes, explorarem mais essas estratégias para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. O uso dessas estratégias tem uma contribuição significativa para o aprendizado da língua, principalmente para aqueles que estão chegando à universidade. Porém, os alunos do 8º período ainda são dependentes desse tipo de estratégias, o que sugere certa dificuldade em utilizar mais as estratégias cognitivas e sociais.

Oxford (1990) aponta que esses tipos de estratégia ajudam o aprendiz a armazenar informações, pois ao ver a imagem o aluno conseqüentemente vai lembrar aquelas palavras, ou vice-versa. Para o professor, essa EA pode contribuir no sentido de estimular a memorização dos conteúdos de língua inglesa pelos alunos, quando estes utilizam alguma atividade desse gênero. Com essa EA, o aprendiz poderá armazenar informações que serão usadas mais tarde.

No subgrupo das estratégias cognitivas, que se dá pela compreensão e produção de novos enunciados através da língua alvo, as respostas ficaram bem definidas, uma vez que das seis opções de respostas três foram respondidas. Assim, foi perguntado:

(5) Para compreender e produzir novos enunciados, você?

- a) Pratica através da repetição;
- b) Pratica sons da língua;
- c) Faz anotações ou resumo;
- d) Assiste filmes e seriados de TV, noticiário;
- e) Ouve música;
- f) Nenhuma das anteriores.

Dois alunos do 8º e do 2º períodos responderam que praticam a língua inglesa através de repetições. Dois alunos, sendo um do 8º e o outro do 2º período, responderam que costumam assistir a filmes, seriados de TV e notícias. Dois alunos do 8º e dois do 4º período responderam que fazem anotações ou resumos para melhor entender ou compreender a língua. Um aluno do 7º período disse que costuma assistir filmes e seriados de TV e praticar através de repetição. Uma do 2º período respondeu dizendo que costuma assistir a filmes e ouvir música. Uma do 8º marcou as opções “faz anotações ou resumos” e “assiste filmes e seriados de TV e noticiário”. Uma aluna do 2º período respondeu as opções “praticar através da repetição”, “assistir a filmes e seriados de TV, notícias” e “ouvir músicas”.

Essas diversidades de respostas evidenciam que os alunos do curso de Letras aprendem de formas diferentes em decorrências de seus estilos e contextos de aprendizagem (Paiva, 1998, p. 73-88). Além disso, observa-se que todos têm consciência e utilizam as estratégias cognitivas para aprender a língua inglesa, pois a mesma está presente no dia a dia do aprendiz, tanto em sala de aula, como nas atividades extracurriculares. Nesse mesmo sentido, Oxford (1990) ressalta a importância do uso de TV a cabo na aprendizagem, considerada pela autora como uma ótima fonte para se praticar a habilidade auditiva. Ela cita ainda o uso das novelas como meio de aprender um pouco os aspectos culturais da Língua Inglesa.

Essa EA contribui muito para o ensino da Língua Inglesa. Por isso, o professor pode possibilitar que o aluno tenha acesso a esses instrumentos e fazer o uso deles com frequência em sala de aula, levando, por exemplo, um filme, uma música, ou quem sabe solicitar que eles realizem uma produção oral ou escrita relacionadas às temáticas tratadas nesses recursos. Posteriormente, pode solicitar que os mesmos apresentem para os demais colegas. Nisso eles irão aprofundar seus conhecimentos e desenvolver suas autonomias usando os conteúdos que podem ser facilmente acessados em suas realidades.

### **No último subgrupo, foi perguntado:**

(6) Quando você tem dificuldade de produzir ou compreender um enunciado em inglês,

você:

- a) Adivinha o significado da palavra desconhecida;
- b) Usa pistas linguísticas como prefixos sufixos;
- c) Recorre à língua materna;
- d) Usa mímicas e gestos;
- e) Nenhuma das anteriores.

As respostas foram variadas: dois alunos, sendo um do 7º período e o outro do 8º semestre disseram que costumam adivinhar o significado da palavra desconhecida; dois do 8º período e dois do 2º responderam que usam pistas linguísticas como prefixos e sufixos; um aluno do 8º período faz o uso de pistas linguísticas e recorre à língua materna. No entanto, dois do 8º período e dois do 2º responderam que somente recorrem à língua materna; um aluno do 2º semestre marcou a opção nenhuma das alternativas. Uma aluna do 4º período não respondeu as perguntas desse subgrupo, talvez ela não tenha entendido a questão ou até mesmo não faz o uso dessa estratégia.

É interessante observar que dois alunos do 8º período ainda recorrem à língua materna, o que sugere que ainda apresentam dificuldades no domínio linguístico do inglês. Por outro lado, somente um aluno do 2º semestre afirmou que utiliza a língua materna, além das pistas linguísticas, o que sugere que esses alunos têm um pouco mais de desenvoltura para estudar a língua de forma autônoma e consciente.

Para Oxford (1990), a compensação estratégica de qualquer espécie, mesmo que possa ser usada para o uso da língua, ajuda na aprendizagem de línguas. Assim, esses alunos que não escolheram nenhuma das opções ou deixaram de responder à questão podem até não utilizar uma estratégia, mas no decorrer dos anos eles (as) vão sentir a necessidade de ter uma estratégia compensatória para facilitar a aprendizagem da Língua Inglesa. Além disso, acreditamos que as estratégias compensatórias são umas das que mais proporciona autonomia na aprendizagem da língua inglesa.

**Quadro 3:** Estratégias diretas usadas pelos alunos

Estratégias de Memória	Estratégias Cognitivas	Estratégia de Compensação
Uso de imagem e sons – 8 alunos	Pratica através de repetições – 3 alunos	Adivinham os significados da palavra desconhecida – 2 alunos
Utilização de Palavras chaves – 2 alunos	Fazem anotações ou resumo – 2 alunos	Recorre à Língua materna – 3 alunos
	Assistir filmes e seriados de TV – 5 alunos	Usam pistas linguísticas – 3 alunos
	Ouvir música – 2 alunos	Nenhuma alternativa – 1 aluno
	Obs.: Neste grupo, os alunos marcaram mais de uma opção.	Não respondeu – 1 aluno

Notamos no Quadro 3 que nessa categoria das estratégias diretas a estratégia mais usada pelos alunos foi a estratégia cognitiva, sendo a que apresenta o maior número de meios utilizados. Pensamos que eles utilizam mais as estratégias cognitivas, porque estão relacionadas a ações do dia a dia do aluno como assistir a TV e seriados, ouvir música, tomar notas e fazer resumos. Em segundo lugar, as estratégias de memória são mais citadas, enquanto que as estratégias de compensação são as menos utilizadas pelos alunos. Neste grupo, dois alunos não citaram ou responderam à questão.

Neste sentido, sugere-se que os docentes explorem um pouco mais as estratégias de compensação, visto que alguns alunos ainda não as utilizam em sua totalidade. Essas estratégias são muito importantes para a negociação dos sentidos (*negotiation of meaning*) em situações reais de interação em língua inglesa. Além disso, é interessante notar que as estratégias cognitivas



são as preferidas pelos alunos e essa preferência pode ser explorada com mais frequência pelos professores de língua inglesa, a fim de facilitar o processo de ensino e aprendizagem da LI.

### Das estratégias indiretas

O terceiro grupo de estratégias indiretas aborda a gestão da aprendizagem, apontado por Oxford (1990, p.15). Uma das perguntas feita no subgrupo das estratégias metacognitivas é:

(7) Enquanto você estuda ou aprende a língua inglesa, você:

- a) Presta atenção quando alguém está falando;
- b) Estabelece metas e objetivos de aprendizado;
- c) Procura oportunidades para praticar a autoavaliação e automonitoramento;
- e) Nenhuma das anteriores.

Três alunos, sendo um do 8º, um do 2º, e o outro do 4º período marcaram a opção “presta atenção quando alguém está falando”; dois, sendo um do 7º e o outro do 2º dizem que estabelecem metas e objetivos de aprendizagem; um do 8º período procura oportunidade para praticar a autoavaliação e automonitoramento; e dois do 2º período marcaram a opção “nenhuma das alternativas”. Esse tipo de resposta pode se justificar porque, talvez entre as opções dadas, o aluno não encontrou nenhuma que pudesse responder a maneira dele (a) aprender inglês; ou então, o aluno não utiliza, de forma alguma, esse tipo de estratégia de aprendizagem.

Nesse subgrupo, foi percebido que os alunos em maioria prestam atenção quando alguém está falando. Isso de certa forma é uma estratégia viável, pois ao prestar atenção na fala de alguém que pratica a LI, o aluno tenta assimilar a pronúncia da palavra e assim tenta compreender a língua-alvo. Cabe ao professor usar essa EA para melhorar o ensino de língua inglesa, pois ela pode ser usada para estimular os alunos a falarem Inglês em sala de aula, nos corredores da faculdade e assim interagir com falantes da LI. O professor pode pensar em uma metodologia que estimule os alunos a falarem Inglês desde quando entrarem no curso. Assim, eles vão observando outras pessoas falando e adquirido o hábito de ouvir, pois muitos alunos ainda tem dificuldade em realizar atividades de *listening*. Se esse hábito for frequente, professores e alunos ganharão muito em relação ao ensino-aprendizado de língua inglesa em termos de autonomia e aquisição da língua Inglesa.

Já com relação às perguntas desse subgrupo, que trata das estratégias afetivas, foi colocada a seguinte questão:

(8) Em relação à língua inglesa, você consegue:

- a) Perceber regulação de emoção e atitudes;
- b) Identificar valores e motivação em relação à língua inglesa e à aprendizagem;
- c) Diminuir a ansiedade ao ouvir música, assistir um filme ou participa de uma atividade lúdica em inglês;
- e) Nenhuma das anteriores.

Cinco alunos, sendo dois do 8º, dois do 2º e um do 7º período responderam a letra “c”, que trata da diminuição da ansiedade ao ouvir música, assistir a um filme ou participar de uma atividade lúdica em inglês. No entanto, dois alunos do 4º e 8º períodos marcaram a letra “b”, que se refere a identificar valores e motivação em relação à língua inglesa e à aprendizagem; um aluno do 8º respondeu marcando a letra “a”; na letra “e” teve um estudante do 2º semestre.

Percebe-se que a maioria dos entrevistados emprega as estratégias que controlam a ansiedade, a autoestima, as cobranças exageradas, que eles podem fazer sobre sua aprendizagem, dentre outras possibilidades. Em geral, essas estratégias afetivas podem contribuir muito para o equilíbrio emocional relacionado à aprendizagem. Uma vez que o aprendiz pode gerenciar seu próprio aprendizado, tornando-o bem sucedido e prazeroso, cabe ao professor estabelecer esse equilíbrio dentro da sala de aula, respeitando o tempo do aluno, para que o mesmo não perca seu

controle na hora de falar a língua, sendo assim o prejudicado em sua aprendizagem.

No terceiro subgrupo das indiretas, estão as EA denominadas, estratégias sociais, que evidenciam interação e cooperação com os outros (OXFORD, 1990). Foi colocada a seguinte pergunta:

(9) Com seus colegas e professores, você costuma:

- a) Fazer pergunta;
- b) Pedir correções;
- c) Praticar com outros alunos;
- d) Pedir esclarecimentos;
- e) Nenhuma das anteriores.

Quatro alunos, sendo um do 8º período, um do 4º período e dois do 2º período responderam que costumam praticar com outros alunos; um do 2º aluno respondeu que costuma fazer perguntas; um do 7º período gosta de pedir esclarecimentos a seu colega ou professor quando não entende o enunciado. Dos dez alunos entrevistados, quatro responderam a opção “nenhuma das anteriores”, sendo que três são do 8º período e um do 2º. Isso sugere que ainda há uma falta de interação entre alunos, professores e colegas da LI. Essa falta de interação prejudica o aprendiz que queira sair da universidade com domínio da língua inglesa.

Com essa estratégia, o aluno busca interagir de forma mais produtiva com outros alunos e com os professores, entre outros sujeitos, que estejam direta ou indiretamente relacionados ao processo de ensino e aprendizagem e ao uso de uma língua para fins comunicativos, tanto fora quanto dentro da sala de aula (VILAÇA, 2011, p. 49). Nesse sentido, é de suma importância que o docente esteja atento ao desempenho dos alunos nas estratégias sociais, possibilitando que eles interajam tanto quanto possível em sala de aula.

**Quadro 4:** estratégias indiretas usadas pelos alunos.

<b>Estratégia metacognitivas</b>	<b>Estratégias afetivas</b>	<b>Estratégias sociais</b>
Presta atenção quando alguém esta falando – 5 alunos	Diminui a ansiedade ao ouvir música, assistir filmes e etc. – 5 alunos	Praticar com outras pessoas – 4 alunos
Estabelecer metas e objetivos de aprendizagem – 2 alunos	Identificar valores e motivações em relação à língua Inglesa e á aprendizagem – 2 alunos	Fazer perguntas – 1 aluno
Procurar oportunidade de praticar a autoavaliação e o automonitoramento – 1 aluno	Receber regulagem de emoções e atitudes – 1 aluno	Pedir esclarecimento – 1 aluno
Nenhum das alternativas – 2 alunos	Nenhum das alternativas – 1 aluno	Nenhum das alternativas – 4 alunos
	Não respondeu – 1 aluno	

No grupo das estratégias sociais, conforme o Quadro 4, houve um grande número de alunos do 8º período que respondeu a opção “nenhumas das alternativas”, sugerindo que os mesmos apresentam pouca interação com os demais colegas. Essa falta de interação entre os alunos da língua Inglesa é preocupante, pois esse idioma deveria ser usado com frequência nos corredores da Universidade, pois ele é o motivo de muitos alunos estarem ali.

Essa estratégia de interação tem uma contribuição significativa para o ensino, afinal, é com ela que os professores sabem se o aluno está desenvolvendo os objetivos da proposta do curso. Nesse sentido, a interação é ferramenta que ajuda o aluno a adquirir o hábito de falar inglês, principalmente durante suas atividades acadêmicas. O professor deveria estimular essa interação, levando para a sala de aula uma proposta que tenha o uso dos diálogos, o uso da internet, por exemplo, em sala de bate papo, onde há tanto áudio como escrita ou até mesmo as atividades de *conversation* existente nesses recursos. O uso frequente da internet permite ao aluno ter contato

com outros povos e culturas. Mas o docente tem que exigir que seus alunos pratiquem a língua inglesa com mais frequência não só em sala de aula, mas nos corredores com outros falantes, em casa com alguma atividade que faça o uso da língua inglesa. Dessa forma, aluno vai ouvir falar em inglês não só na sala, mas também em suas interações extraclasse.

O docente deve otimizar a relação entre as EA e as diversas possibilidades de ensino que correspondam com a variedade de EA em um determinado contexto de ensino. Para tanto, o professor poderia adotar uma metodologia voltada para a era pós-método, proposta por Kumaravadivelu (2001). Partindo dos princípios de particularidade, possibilidade e praticidade propostos por Kumaravadivelu (2001), o docente poderá desenvolver uma abordagem de ensino e aprendizagem de língua inglesa que atenda às diversas EAs, um das questões centrais apontadas pelo autor quando ele analisa o aprendiz da era pós-método (2001, p. 545-548). Essa proposta visa ao desenvolvimento da autonomia do aprendiz de língua inglesa sendo muito útil ao fazer com que os aprendizes participem mais ativamente “em sua aprendizagem da língua”, tornando, ao mesmo tempo, os “professores mais sensíveis à diversidade de aprendizes e dificuldades de aprendizagem” (2001, p. 546).

As diversas informações que os docentes podem obter a partir das EAs abrem possibilidades para que “os alunos monitorem seu processo de aprendizagem e maximizem seu potencial de aprender” a língua (KUMARAVADIVELU, 2001, p. 546). O autor propõe que, com a ajuda dos professores e colegas, os alunos poderão explorar as seguintes possibilidades:

- Identificar suas estratégias de aprendizagem ao administrar, ou ter administrado, porções selecionadas dos inventários de estratégias e pesquisas sobre estilos, e escrever suas próprias histórias de aprendizagem da língua;
- Ampliar suas estratégias incorporando algumas das empregadas por aprendizes bem-sucedidos (Por exemplo, se alguns aprendizes são globais em seus estilos de aprendizagem, eles devem desenvolver estratégias que estão associadas ao estilo de aprendizagem analítico, tais como analisar palavras e sentenças para encontrar o sentido);
- Avaliar seus resultados de aprendizagem em curso, monitorando o progresso de aprendizagem através de diários pessoais escritos, além de realizar testes regulares em sala de aula e outros testes padronizados;
- Buscar oportunidades para a recepção ou produção adicional da língua além da que eles obtêm em sala de aula, por exemplo, através de fontes da biblioteca e centros de aprendizagem (KUMARAVADIVELU, 2001, p. 546).

Além disso, os aprendizes podem desenvolver autonomia nas estratégias sociais interagindo com outros colegas e professores, desenvolvendo de projetos coletivos, dialogando com outros alunos fluentes em língua inglesa (KUMARAVADIVELU, 2001, p. 546-547).

Assim como o aluno da era pós-método é autônomo, o professor também deve ser autônomo em sua prática docente. Os professores devem pesquisar as estratégias de aprendizagem, buscar materiais diversos que as contemplem, analisar e avaliar seu processo de ensino e aprendizagem voltado para estratégias de aprendizagem e buscar formação continuada que possibilite o aprimoramento de sua prática docente (KUMARAVADIVELU, 2001, p. 550-551). A partir dessa visão o professor melhoraria o seu ensino e conseqüentemente o aluno melhoraria a sua aprendizagem.

## **Considerações Finais**

O trabalho aqui apresentado teve como foco saber quais as estratégias de aprendizagem usadas pelos alunos de um curso de Letras. Tal levantamento foi feito por intermédio da aplicação de um questionário em sala de aula. Os tais questionários foram de fundamental importância para a coleta dos dados analisados com base no levantamento teórico acerca das estratégias

de aprendizagem. Além disso, pautamos também a questão estilo de aprendizagem, pois, acreditamos que, todas as estratégias estão relacionadas com o modo de aprendizagem do aluno. Assim, podemos salientar que cada aluno participante dessa pesquisa se fundamentou em suas maneiras de aprender a LI e assim construir suas respostas, as quais refletem no seu ambiente acadêmico, em que está inserido cada aluno.

No início da pesquisa, levantamos a hipótese que as estratégias de memória seriam usadas com mais frequência e que as estratégias cognitivas seriam usadas com menos frequência. No entanto, houve uma constatação contrária à nossa hipótese, uma vez que as EA que os alunos usam com mais frequência são as estratégias cognitivas, na categoria de estratégias diretas, e os alunos usam com menos frequência as estratégias metacognitivas e as sociais, nas categorias de estratégias indiretas.

Para alcançar o objetivo proposto usamos a pesquisa quantitativa, tipo *survey*, tendo como foco relatar apenas as respostas dadas pelos alunos, a fim de entender o caminho que cada um percorreu para se tornar um falante da língua Inglesa. Como resultados, observamos que os alunos do 2º período estão mais familiarizados sobre o que é uma EA, em relação aos alunos dos períodos finais. Também percebemos que estratégias diretas preferidas dos estudantes são aquelas que estão relacionadas com ações do dia a dia, como por exemplo: assistir a TV, seriado, ouvir música, praticar repetições, uso de imagem e sons, recorrer à língua materna e usar pistas linguísticas. Já em relação às estratégias indiretas, percebemos que a maioria presta atenção quando alguém está falando e que costuma diminuir a ansiedade ao ouvir música e assistir a algum filme. Por fim, observamos que uma parte desses alunos costuma praticar inglês com outras pessoas e a outra metade não. Podemos perceber que essa maioria que não interage com outros alunos e professores, pertence ao 8º período. Talvez essa falta de interação seja pelo fato de que, a maioria dos alunos do 8º período estão na faculdade há bastante tempo. Em alguns casos a, mas de seis anos, e pelo fato de nos anos anteriores não possuía a quantidade de docentes que existem hoje no *campus*, o aluno passava toda parte do seu período acadêmico estudando com um único professor, mesmo se a disciplina não se encaixasse na metodologia do professor.

Todavia, não podemos deixar de relatar que o domínio da variedade de estratégias depende de cada aluno e do seu nível acadêmico. Assim, muitas estratégias são usadas apenas por um aluno, enquanto outras são usadas pela maioria. No entanto, analisar essa diferença, e, sobretudo, o fator interação com os outros falantes, que de certa forma compromete a sua aprendizagem, não era o foco desta pesquisa. Por isso, podemos tratar essas questões de forma mais aprofundada em outra pesquisa.

Ainda em relação ao resultado deste trabalho, percebemos um fato interessante. Ao analisarmos os dados, o mesmo questionário aplicado com sujeitos de turmas, períodos e idades diferentes, as respostas foram muito semelhantes dentro das mesmas turmas e períodos. Essa semelhança pode ter acontecido, com os alunos do 8º período, devido ao fato de os alunos criarem uma cultura de aprendizagem coletiva em sua experiência ao longo do curso. Já em relação aos alunos do início do curso, essa relação pode estar relacionada a transformações da aprendizagem de língua inglesa por meio do acesso às novas tecnologias, se considerarmos que os alunos do 2º semestre são relativamente jovens.

Com base nesses resultados, foi possível perceber a importância de conhecer e ter uma estratégia de aprendizagem, uma vez que a mesma é relevante para aprimorar o conhecimento acadêmico e para sua futura docência, quando o sujeito terá como necessidade ter domínio da língua-alvo. Assim poderá ensinar a seus futuros alunos o conhecimento adquirido durante o seu período universitário.

A partir desses resultados os professores terão oportunidades de aprimorar seu ensino, uma vez que nem todo aluno se adequa a uma dada metodologia adotada pelo professor. Assim os docentes podem focar seu ensino com base nessas estratégias mais usadas pelos estudantes, como também, trabalhar aquelas que não são usadas no dia a dia, abrindo um leque de possibilidades de aprendizagem para que os discentes se tornem um falante da LI.

Pesquisas futuras devem buscar a relação entre as EA e as diversas possibilidades de ensino que correspondam com a variedade de EA e estilos de aprendizagem em um determinado

contexto de ensino. Para tanto, o professor pode adotar uma metodologia voltada para a era pós-método, proposta por Kumaravadivelu (2001). Partindo dos princípios de particularidade, possibilidade e praticidade propostos por Kumaravadivelu (2001), o docente deve desenvolver um ensino da língua que se adéque às diversas EAs e aos estilos de aprendizagem, conforme aponta Kumaravadivelu, em seu artigo *Toward a Post Method Pedagogy* (2001). Embora não seja nosso objetivo estabelecer essa relação aqui, futuras pesquisas devem investigar essas possibilidades no ensino e aprendizagem de língua inglesa.

Por fim, através desse estudo buscamos contribuir para o ensino da Língua Inglesa, uma vez que, tendo conhecimentos das estratégias usadas pelos alunos, os docentes poderão reavaliar sua prática docente e aprimorar o ensino em sala de aula. Quanto aos alunos, devem buscar oportunidades para refletir sobre o papel das estratégias para facilitar o seu aprendizado e assim levá-los a perceber a importância de sair do curso de Letras com domínio da língua Inglesa. Portanto, esperamos que esta pesquisa possa contribuir para o desenvolvimento do curso de novos trabalhos que surgirão sobre esse mesmo tema.

## Referências

BEZERRA, Gisvaldo. A.S. **Estratégias de Aprendizagem na Aula de Língua Estrangeira: Um Estudo com Formandos em Letras**. Dissertação (pós-graduação em Letras). Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria- RS- Brasil, 2006.

BOHN, Vanessa C. R. **As Estratégias de Aprendizagem de Professores de Língua Inglesa**. Disponível em: [www.UFMG\CNPq\\_20DO%20TCC/AS%20ESTRAT%C3%89GIAS%20DE%20APRENDIZAGEM%20DE%20PROFESSORES%20DE%20L%C3%8DNGUA%20INGLESA.html](http://www.UFMG\CNPq_20DO%20TCC/AS%20ESTRAT%C3%89GIAS%20DE%20APRENDIZAGEM%20DE%20PROFESSORES%20DE%20L%C3%8DNGUA%20INGLESA.html) acessado em 31 de Julho de 2016.

KUMARAVADIVELU, B. *Toward a Post Method Pedagogy*. **Tesol Quarterly**. Vol. 35, No. 4, (Winter), 2001.

O'MALLEY, J. M. & CHAMOT, A. V. **Learning Strategies in second language acquisition**. Cambridge University Press, 1990.

OXFORD, R.L. **language learning strategies: What Every Teacher Should Know**. Boston: Heinle & Heinle, 1990.

OXFORD, R. L. **Language learning: what every teacher should know**. New York: Newbury, 1989.

PAIVA, V.L.M.O. **Estratégias individuais de aprendizagem de língua Inglesa**. **Letras e Letras**. V. 14, n. 1, jan./jul. 1998.

PAIVA, Vera Lucia Menezes de Oliveira e. Input Organization. In: LEFFA, Vilson. J. **Input Organization**. Porto Alegre: UFRGS, 1994.

SANTOS, Caroline. Da S. & FERMINO, Meryellen. **A Ensino-Aprendizagem da Língua Inglesa no Ensino Fundamental: um estudo de crianças**, 2013. 65 Páginas. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras Português- Inglês- Universidade Tecnológica Federal do Paraná Curitiba, 2013.

VILAÇA, M. L. C. **Classificação de Estratégias de Aprendizagem de Língua: Critérios, Abordagem e Contrapontos**. Revista Eletrônica do Instituto de Humanidade, ISSN 1678-3182 Universidade do Grande Rio, RJ 2011.